

Sumário

Agradecimentos	7
Apresentação	9
Prefácio – Por Antonio Gidi	11
Prefácio – Por Jorge de Oliveira Vargas	13
Introdução	21

PARTE I ESCRITA, RETÓRICA E PERSUAÇÃO

1. Diagnóstico sobre a escrita (jurídica) no Brasil	27
1.1. Todos sabem que há algo de errado com o juridiquês	27
1.2. A culpa não é (só) nossa: o juridiquês e suas causas culturais remotas	30
1.3. O diagnóstico é ruim, mas tem cura	31
2. Sobre a arte de escrever	33
2.1. O que é um texto?	33
2.2. O que é um texto persuasivo?	34
2.3. A otimização do discurso persuasivo: um pouco sobre a retórica	35
2.4. Escrever bem	38
2.5. As três fases do processo redator bem-sucedido	39
3. As qualidades da boa escrita: o que faz com que um texto se torne persuasivo?	47
3.1. As três dimensões de um texto persuasivo	48
3.2. As qualidades gerais de um texto persuasivo bem-sucedido	50
3.3. As qualidades específicas de um texto persuasivo bem-sucedido e seus efeitos	52
3.4. Os defeitos que costumam caracterizar as peças jurídicas: defeitos por carência	66

3.5.	Defeitos quase inexistentes no juridiquês, mas possíveis: defeitos por excesso	71
4.	Um novo método de produzir peças jurídicas: estrutura, conteúdo e forma.....	73
4.1.	Este livro é quase totalmente despretensioso.....	73
4.2.	Antecipando – e refutando – possíveis objeções.....	75
4.3.	Melhorias pontuais? Não: um novo método de produção de peças jurídicas.....	77
4.4.	Três orientações gerais para a boa redação de textos persuasivos	78
4.5.	Orientações específicas quanto ao planejamento e à estruturação das peças jurídicas	84

PARTE II ARGUMENTAÇÃO

5.	Considerações gerais sobre argumentação.....	93
5.1.	O que é argumentar?	93
5.2.	Um parêntese necessário: argumentar não é o mesmo que narrar	98
5.3.	A performance argumentativa das peças jurídicas em geral: um breve diagnóstico	102
6.	As qualidades específicas da argumentação.....	107
6.1.	Validade lógica.....	107
6.2.	Verossimilhança fático-probatória	112
6.3.	Correção técnico-jurídica	115
6.4.	Comoção afetiva-emocional.....	119

PARTE III ESTILO

7.	Considerações gerais sobre estilo.....	129
7.1.	O que é estilo?.....	129
7.2.	Noções equivocadas sobre estilo.....	131
7.3.	A performance estilística das peças jurídicas em geral: um breve diagnóstico.....	135

8. As qualidades buscadas pelo estilo.....	143
8.1. Clareza.....	144
8.1.1. Precisão.....	146
a) Definição e distinções: o que a precisão é e o que não é	147
b) Considerações gerais sobre a precisão	149
c) Os efeitos da precisão	151
d) Técnicas de aprimoramento da precisão.....	151
8.1.2. Simplicidade.....	153
a) Definição e distinções: o que a simplicidade é e o que não é	154
b) Considerações gerais sobre a simplicidade.....	155
c) Os efeitos da simplicidade.....	166
d) Técnicas de aprimoramento da simplicidade.....	166
8.1.3. Concretude.....	168
a) Definição e distinções: o que a concretude é e o que não é	169
b) Considerações gerais sobre a concretude	169
c) Os efeitos da concretude	170
d) Técnicas de aprimoramento da concretude.....	171
8.2. Boa estrutura	172
8.2.1. Ordenação.....	174
a) Definição e distinções: o que a ordenação é e o que não é	175
b) Considerações gerais sobre a ordenação	176
c) Efeitos da ordenação.....	179
d) Técnicas de aprimoramento da ordenação.....	181
e) Um adendo necessário: a questão dos parágrafos ...	182
8.2.2. Coesão	183
a) Definição e distinções: o que a coesão é e o que não é	184
b) Considerações gerais sobre a coesão: técnicas coesivas.....	186
c) Os efeitos da coesão.....	196
d) Técnicas de aprimoramento da coesão	196

e) Adendo importante: formas ineficazes de obter coesão	197
8.2.3. Concisão	199
a) Definição e distinções: o que a concisão é e o que não é	200
b) Considerações gerais sobre a concisão	201
c) Os efeitos da concisão	209
d) Técnicas de aprimoramento da concisão	209
e) Os muitos motivos pelos quais não somos concisos	211
8.3. Agradabilidade	219
8.3.1. Eloquência	221
a) Definição e distinções: o que a eloquência é e o que não é	222
b) Considerações gerais sobre a eloquência	224
c) Os efeitos da eloquência	231
d) Técnicas de aprimoramento da eloquência	232
8.3.2. Boa formatação	233
a) Definição e distinções: o que a boa formatação é e o que não é	234
b) Considerações gerais sobre a boa formatação	235
c) Os efeitos da boa formatação	239
d) Técnicas de aprimoramento da boa formatação	240
8.3.3. Eufonia	241
a) Definição e distinções: o que a eufonia é e o que não é	242
b) Considerações gerais sobre a eufonia	243
c) Os efeitos da eufonia	245
d) Técnicas de aprimoramento da eufonia	246
Nota Final – A Gramática	247
Referencial Bibliográfico	253
Apêndice	255
As qualidades da redação estratégica	257
Alguns poucos modelos	265
Miscelânea	273